



**AS MULHERES CONSTITUEM 44% DA POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA E OCUPAM 56% DOS BANCOS DAS UNIVERSIDADES.**

**DADOS DO IBGE APONTAM QUE UM TERÇO DAS FAMÍLIAS NACIONAIS (30,6%) TEM A FIGURA FEMININA COMO PRINCIPAL PROVEDORA.**

**O BNDES NOS INFORMA QUE O SALÁRIO REAL MÉDIO PAGO ÀS MULHERES REPRESENTA DE 64% A 83% DO SALÁRIO MÉDIO REAL DOS HOMENS.**

**A ONU OBSERVOU QUE AS MULHERES LEVAM AO MERCADO DE TRABALHO AS VIRTUDES DO FEMININO, QUE SÃO O CUIDADO, A CAPACIDADE DE FORMAR GRUPOS, DE COOPERAR, DE SER MENOS COMPETITIVAS E MAIS COOPERATIVAS.**



**MULHERES EM AÇÃO** A mulher objeto está dando lugar à mulher ativa. A Amélia de Ataulpho Alves e Mário Lago está sendo substituída pelas Marias, Anas e Julianas que assumiram o comando dos lares brasileiros. Dados do IBGE apontam que um terço das famílias nacionais (30,6%) tem a figura feminina como principal provedora. E a avalanche de números femininos não pára. As mulheres constituem 44% da população economicamente ativa e ocupam 56% dos bancos das universidades. Esses indicadores mostram que o velho estereótipo do sexo frágil e coadjuvante começa a ser reconstruído sob a ótica da inclusão e da participação.

**REALIZAÇÃO** Pesquisas apontam ainda, que 90% das mulheres encaram a profissão como uma realização pessoal. Para 82%, a profissão tem um sabor de independência. Uma significativa porcentagem de 55% está determinada a seguir carreira, mesmo sabendo que a renda média masculina é 29% superior à das mulheres. Nos EUA, 72% das mães com filhos menores de 18 anos estão no mercado de trabalho, algo em torno de 25 milhões de trabalhadoras que movimentam US\$ 1,7 trilhão. Em 2001 esse grupo ocupava quase 50% de todos os cargos executivos, administrativos e gerenciais de alta remuneração.

**PARTICIPAÇÃO FEMININA** No Brasil, entre os 717.858 universitários que concluíram a graduação em 2005, 62% são mulheres. Além disso, a evolução da participação feminina no mercado de trabalho, nos últimos dez anos, cresceu 20,17% nos cargos de presidente e CEO e 51,51% no setor de coordenação. Mesmo assim, o BNDES nos informa que o salário real médio pago às mulheres representa de 64% a 83% do salário médio real pago aos homens. Vale lembrar que nos EUA, o Wal-Mart enfrenta na justiça norte-americana a indignação de 2 milhões de ex-funcionárias que acusam a empresa de discriminação sexual por oferecer às mulheres salários mais baixos que os dos homens e lhes proporcionar menos chances de promoção.

**SEIS MILHÕES DE EMPREENDEDORAS** A disparidade salarial cresce à medida que se avança no nível de escolaridade. Assim, uma graduada recebe 64% do salário de um colega formado ao passo que uma trabalhadora, que tem até a 4ª série, ganha o equivalente a 83% do que é pago a um homem com a mesma formação. Em compensação, mais de 6 milhões de mulheres brasileiras comandam o próprio negócio, o que faz com que o país ocupe o sexto lugar no ranking mundial das nações com mulheres mais empreendedoras, segundo levantamento coordenado pela *London Business School*. Curiosamente, entre os homens empreendedores, os brasileiros estão em 13º lugar.

**SENSO DE ORGANIZAÇÃO** Para o Sebrae, a persistência é a principal característica do comportamento empreendedor, traço que é ainda mais determinante nas mulheres, que são mais positivas perante as adversidades. Esta pesquisa do Sebrae mostrou ainda que 42% dos empreendedores paulistas são mulheres, sendo que 54% delas atuam no mercado informal e 34% no setor formal. A forte presença da informalidade nos negócios femininos deve-se ao fato de que muitas começam suas atividades em casa, para ajudar o marido que perdeu o emprego, e acabam descobrindo que o senso de organização e planejamento são ótimos para os negócios.

**VIRTUDES DO FEMININO** Neste 8 de março, quando celebramos o Dia Internacional da Mulher, quero proclamar nossas conquistas e mostrar que a crescente inserção da mulher na vida econômica das nações reflete não apenas o reconhecimento do papel feminino mas, principalmente, o início da construção de uma nova mentalidade onde a mulher começa a ser percebida e identificada com o respeito que a sua natureza merece. Como observou a ONU "(...) as mulheres levam ao mercado de trabalho as virtudes do feminino, que são o cuidado, a capacidade de formar grupos, de cooperar, de ser menos competitivas e mais cooperativas, além de uma certa reverência com as pessoas. A presença das mulheres ajuda a humanizar nosso processo produtivo e isso deve ser um princípio da civilização".